



RESUMO EXECUTIVO

Plano Orçamentário 2017

Sumário

1. Considerações Iniciais	3
2. Cenário	3
3. Investimentos.....	4
3.1. Expansão/Saturação da RDGN	4
3.2. Projetos de Segurança e Melhoria	4
3.3. Administrativos	4
4. Custos e Despesas Operacionais	4
4.1. Quadro de Lotação	5
5. Mercado	5
5.1. Volume.....	5
5.2. Número de Clientes.....	5
6. Premissas Macroeconômicas	5
6.1. Inflação	5
6.2. Custo do Gás e Margem de Contribuição.....	6
6.3. Competitividade da Tarifa	6
7. Suprimento de Gás Natural.....	8
8. Take or Pay 2015 e Ship or Pay 2016.....	8
9. Resultados Esperados	9

1. Considerações Iniciais

O presente documento resume as diretrizes estratégicas da Sergipe Gas S/A – SERGAS para o exercício 2017 e dá referência para os quatro anos subsequentes (2018-21) e sua elaboração partiu das discussões realizadas no âmbito do Planejamento Estratégico da SERGAS, que está em processo de revisão à luz do novo cenário que se desenha e outras orientações estabelecidas pela Diretoria Executiva.

Este plano tem ainda a função de ser utilizado como uma ferramenta de gestão, orientando as ações e alocações de recursos da companhia ao longo do tempo.

2. Cenário

a) Cenário Macroeconômico

- Início da recuperação da economia brasileira, nas cadeias produtivas (indústrias) e construção civil;
- Perspectivas de variação dos preços dos combustíveis líquidos nas refinarias, por política econômica da Petrobras;
- Variação da cesta de óleos WTI;
- Variação do preço de compra do gás natural junto ao supridor.

b) Mercado

- Crescimento vegetativo nos segmentos residencial e comercial;
- Faturamento à FAFEN a partir de julho/2017, após conclusão das obras de interligação conforme processo judicial;
- Interrupção das negociações sobre projeto de cogeração para empresa Itaguassu (Grupo João Santos - NASSAU);
- Postergação do Projeto Carnalita devido a postergação do cliente.

c) Suprimento de Gás Natural

- Celebração de aditamento contratual n.º 05 ao Contrato de Suprimento com a Petrobras, com redução da QDC (Quantidade Diária Contratada) de 390 mil m³/dia para 310 mil m³/dia a partir de janeiro de 2017 devido principalmente a postergação do Projeto Carnalita;
- Reajuste do preço de aquisição do gás natural devido ao aumento projetado do preço da molécula e transporte.
- Possibilidade de suprimento de gás natural por outros agentes de mercado.

d) Investimentos

- Implantação das instalações de medição na FAFEN a fim de iniciar a prestação do serviço de movimentação de gás natural;
- Continuidade dos projetos de ampliação da rede de distribuição de gás natural para atendimento aos mercados residencial e comercial;
- Continuidade dos projetos de melhorias e modernização das instalações.

3. Investimentos

O programa de expansão previsto no Plano Plurianual de Vendas de 2017-2020 prevê a execução de 11 ramais de expansão e saturação da RDGN em 2017, alguns dos quais trazidos de 2016 e mais 5 até 2021, além de diversas ações de segurança e melhoria nas nossas instalações. Adicionados a esses projetos, constam os investimentos administrativos para dar suporte às atividades da SERGAS.

Tabela 1 - Resumo do plano de investimentos

Tipo de investimento (R\$ 1.000)	2017	2018-21	Total
Expansão/Saturação da RDGN	6.483	26.565	33.048
Melhoria e Segurança da RDGN	1.589	1.300	2.889
Administrativos	795	4.455	5.250
Total	10.884	32.320	41.187

3.1. Expansão/Saturação da RDGN

Para o exercício 2017, estão planejados investimentos na ordem de R\$ 33.048 mil, para atender às regiões de Grageru, América, Atalaia, Salgado Filho, Santa Lúcia, São José, Suissa, Distrito Industrial de Socorro, Laranjeiras e Estância. Além dos municípios de Itabaiana e Barra dos coqueiros para os anos de 2018-21.

3.2. Projetos de Segurança e Melhoria

O Plano Orçamentário prevê a execução de projetos de Segurança e Melhoria das nossas instalações. A execução desses projetos constitui contrapartida ao incentivo fiscal obtido junto a SUDENE – Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste para modernização e melhoria operacional.

Para 2018-2021 está programada continuidade aos investimentos em melhoria operacional, em consonância com nosso compromisso de excelência operacional e nosso projeto de modernização.

3.3. Administrativos

Os investimentos administrativos visam melhoria do atendimento aos clientes internos e externos, com disponibilização de tecnologia e suporte às atividades operacionais.

4. Custos e Despesas Operacionais

Apresentamos a consolidação dos custos e despesas operacionais da Companhia, nas macro contas:

Tabela 2 - Custos e despesas operacionais

Macro conta:	2017	2018-21
Pessoal	12.930	60.727
Distribuição de Gás	1.994	12.720
Material	74	406
Contratados	3.936	19.451
Gerais	1.600	7.944
Tributária	992	4.719
Comercialização e publicidade	1.271	4.265
Total	22.798	110.233

4.1. Quadro de Lotação

O plano de lotação de pessoal para 2017 prevê uma nova vaga e a reposição das vagas existentes.

5. Mercado

5.1. Volume

O volume previsto para 2017-2021 apresenta trajetória bastante conservadora, considerando que nenhum grande empreendimento está previsto para o período. O crescimento de mercado permanece centrado nos mercados de varejo (residencial e comercial) e cogeração. Crescimento de 1% ao ano.

TOTAL	2017	2018	2019	2020	2021
Volume (mil m³/dia)	276	278	286	288	292
Industrial	174	175	177	177	180
GNC	1	0	2	2	2
Comercial	4	4	6	6	7
Residencial	5	5	6	6	7
Automotivo	90	91	92	92	94
Cogeração	2	2	4	4	4

5.2. Número de Clientes

TOTAL	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Nº Clientes	21.949	24.449	27.030	29.946	33.008	36.223
Industrial	43	45	45	45	45	45
GNC	-	1	1	1	1	1
Comercial	147	171	201	237	275	315
Residencial	21.717	24.189	26.739	29.619	32.643	35.818
Automotivo	34	34	34	34	34	34
Cogeração	8	9	10	10	10	10

6. Premissas Macroeconômicas

6.1. Inflação

Para fins de previsão da atualização dos contratos foram considerados índices inflacionários obtidos a partir das previsões do Relatório Focus do Banco Central do Brasil.

- IGPM serve como base para reajuste das despesas com contratos, ex: serviços de terceiros, etc.

- IGP-DI serve como base para o reajuste de margem anual, conforme contrato de concessão.

(% a.a)	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Fonte
IGPM	7,42%	5,22%	4,91%	4,91%	4,91%	4,91%	FGV
IGP-DI	7,15%	5,13%	6,17%	6,17%	6,17%	6,17%	FGV
IPCA	7,58%	5,05%	6,93%	6,93%	6,93%	6,93%	IBGE/SNIPC
INPC	7,58%	5,05%	6,93%	6,93%	6,93%	6,93%	IBGE/SNIPC

6.2. Custo do Gás e Margem de Contribuição

Custo: O custo do gás para 2017 considerou a regra de precificação constante no Contrato de Suprimento resultando em um reajuste de 8,98% e a partir de maio de 2017, foi considerado o reajuste na parcela de transporte, que é anual, de 11%.

Margem de contribuição: Para 2017 foi considerado a prática de reajuste pelo IGP-DI embora estaremos mantendo a prática de pleitear o reajuste com base na metodologia do Anexo I do Contrato de Concessão, junto a AGRESE.

6.3. Competitividade da Tarifa

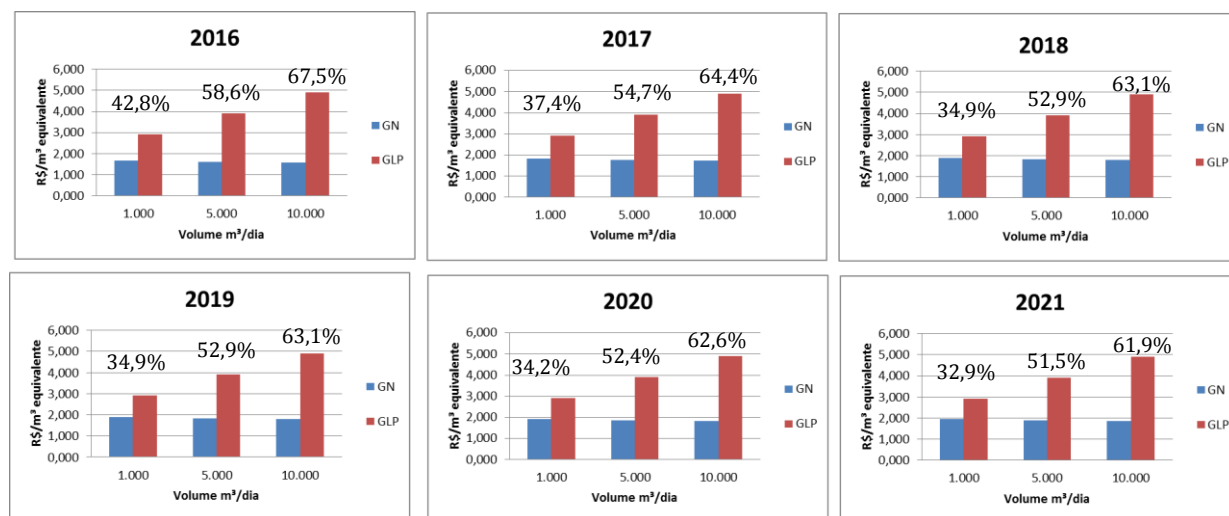
A análise de competitividade da tarifa de Gás Natural constante neste Plano Orçamentário levou em consideração os principais combustíveis concorrentes, de acordo com o perfil de consumo do cliente. Assim, para clientes industriais de pequeno porte, a tarifa do gás foi comparada com o preço do GLP P-190, para clientes industriais de médio porte, o combustível concorrente considerado foi o Óleo Combustível BPF e para clientes residenciais e comerciais, o GLP P-190.

O comparativo de preços considerou o reajuste da tarifa do gás natural, com reajuste na margem pelo IGP-DI contra o valor do equivalente energético dos combustíveis sem reajuste ao longo dos anos, de forma a mantermos nossa competitividade agressiva.

6.3.1. Mercado Industrial – Gás Natural x GLP

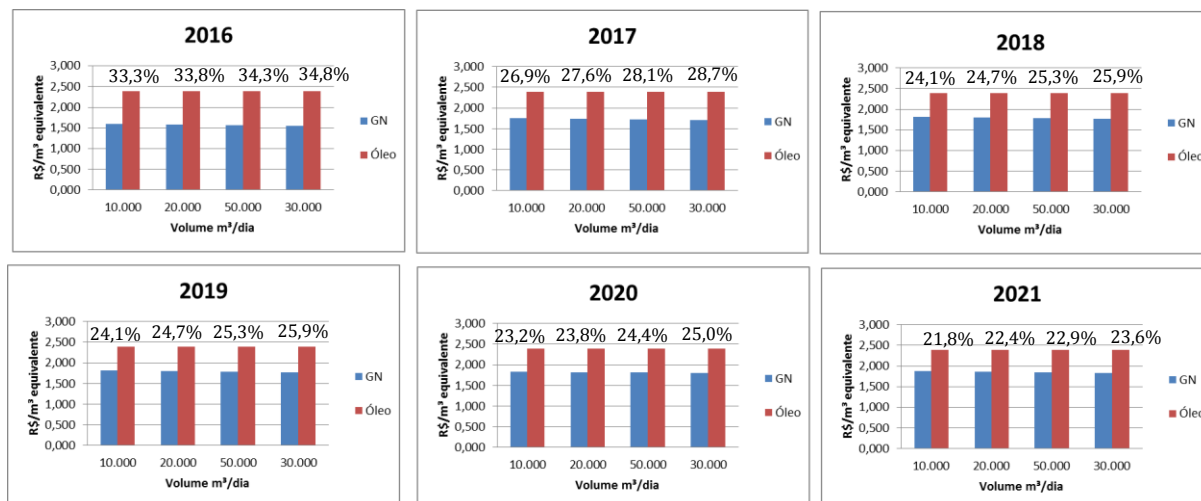
O comparativo entre a tarifa do Gás Natural (GN) e o preço do Gás Liquefeito de Petróleo (GLP) para atender ao segmento industrial de pequeno e médio porte aponta para a manutenção da competitividade do gás frente ao GLP na casa dos 40% para clientes até 1.000 m³/dia, 50% para clientes de 5.000m³/dia e de 60% para clientes de 10.000m³/dia.

Assim, na hipótese conservadora de manutenção do preço do GLP ao longo dos cinco anos, o Gás Natural permanece competitivo.



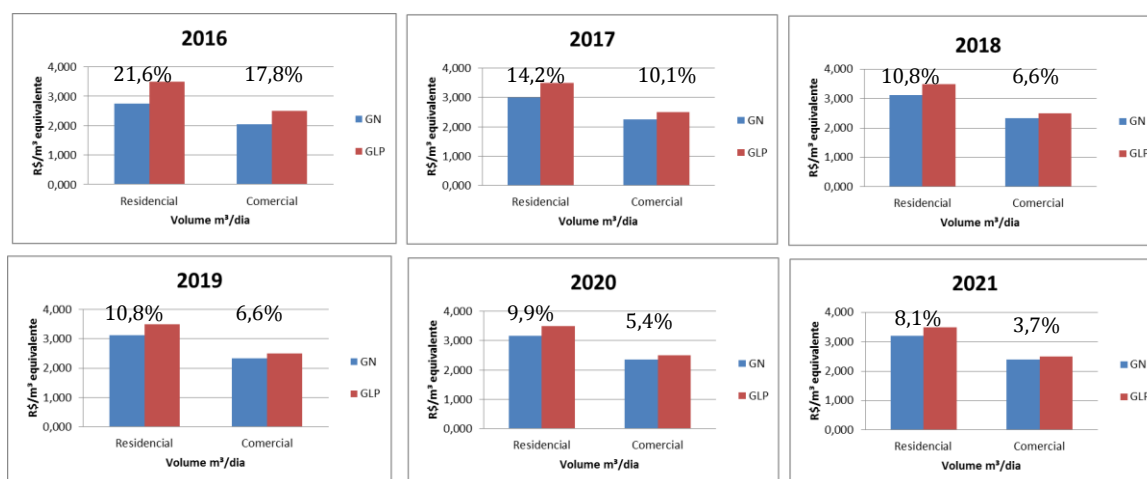
6.3.2. Mercado Industrial – Gás Natural x Óleo Combustível

O comparativo entre a tarifa do Gás Natural (GN) e o preço Óleo Combustível para atender ao segmento industrial de com consumo entre 10.000 m³/dia e 30.000 m³/dia mostra a manutenção da competitividade mesmo considerando o reajuste anual da margem. Considerando que o Óleo combustível permaneça com o preço atual, o gás permanece competitivo.



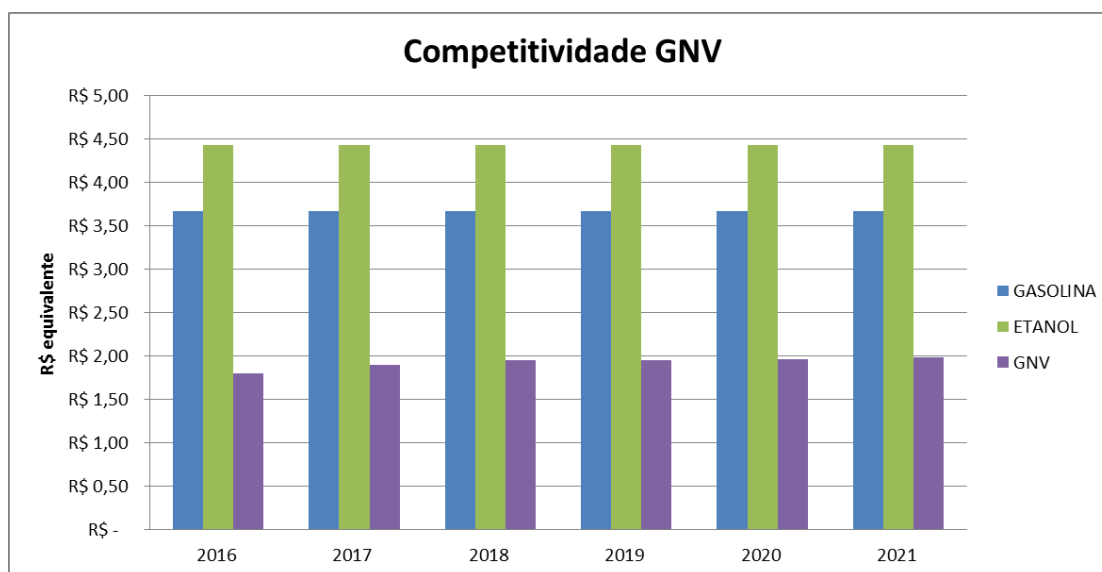
6.3.3. Mercado Residencial e Comercial – Gás Natural x GLP

O comparativo entre a tarifa do Gás Natural (GN) e o preço do GLP para atender aos segmentos residencial e comercial mostra a manutenção da competitividade mesmo considerando o reajuste anual da margem. Considerando que o GLP permaneça com o preço atual, o gás reduz o percentual de competitividade mas permanece abaixo do preço do GLP.



6.3.4. Mercado Veicular – Gás Natural x Gasolina x Etanol

Para o comparativo o preço do GNV (Gás Natural Veicular) com os demais combustíveis automotivos, foi considerado o preço na “bomba” dos combustíveis e calculado o valor equivalente ao custo de 10 km, tendo em vista que os combustíveis têm eficiência diferente. Considerando que a Gasolina e do Etanol permaneçam com o preço atual e que o Gás Natural aumente seu preço na mesma proporção que o aumento da Sergas, o gás reduz o percentual de competitividade mas permanece abaixo dos demais combustíveis.



	2016	2017	2018	2019	2020	2021
GASOLINA (R\$/lt)	-51%	-48%	-47%	-47%	-46%	-46%
ETANOL (R\$/lt)	-59%	-57%	-56%	-56%	-56%	-55%

7. Suprimento de Gás Natural

A premissa de suprimento de gás natural no período de 2017-2021 considerou a renegociação da QDC (Quantidade Diária Contratada) para 310 mil m³/dia a partir de janeiro de 2017 e a inclusão do compromisso de *Ship or Pay*. O volume contratado considerou o perfil de consumo dos clientes da SERGAS e é volume que representa o menor *Ship or Pay* a pagar, menor *Take or Pay* e menor número de retiradas que ultrapassem o limite contratual estabelecido para penalidades de retirada a maior.

8. Take or Pay 2015 e Ship or Pay 2016

O orçamento 2017-2021 considerou o desembolso do *Take or Pay* (ToP) de 2015 e SOP de 2016 em 35 parcelas mensais, com as devidas correções de valor, para o período de janeiro de 2017 a dezembro de 2019.

Recuperação do ToP de 2015 a partir de 2018, após pagamento do ToP não recuperável de 2015.

9. Resultados Esperados

Os resultados esperados para o exercício de 2017, são apresentados abaixo de forma consolidada:

DRE	jan-17	fev-17	mar-17	abr-17	mai-17	jun-17	jul-17	ago-17	set-17	out-17	nov-17	dez-17	Total
1 (=) Receita Bruta	12.329	12.407	14.376	13.892	14.579	14.311	14.315	14.555	14.138	14.448	14.074	14.533	167.957
1.1 (+) Receita com Vendas de Gás	12.329	12.407	14.376	13.892	14.579	14.311	14.315	14.555	14.138	14.448	14.074	14.533	167.957
1.2 (+) Receitas com vendas de Serviços	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2 (-) Impostos s/ Vendas	(3.360)	(3.381)	(3.918)	(3.785)	(3.973)	(3.900)	(3.901)	(3.966)	(3.847)	(3.932)	(3.830)	(3.955)	(45.748)
3 (=) Receita Líquida de Vendas	8.970	9.026	10.459	10.106	10.606	10.411	10.414	10.589	10.290	10.516	10.244	10.578	122.210
4 (-) Custo das Mercadorias Vendidas	(6.186)	(6.342)	(7.361)	(7.102)	(7.523)	(7.374)	(7.362)	(7.488)	(7.279)	(7.434)	(7.258)	(7.487)	(86.194)
5 (=) Margem de Contribuição	2.784	2.684	3.098	3.004	3.084	3.037	3.052	3.101	3.012	3.082	2.987	3.091	36.016
6 (-) Custos fixos	(331)	(384)	(394)	(356)	(380)	(393)	(377)	(472)	(428)	(457)	(564)	(524)	(5.061)
7 (-) Depreciação da Área Operacional	(401)	(406)	(410)	(415)	(421)	(435)	(464)	(472)	(479)	(485)	(492)	(503)	(5.383)
8 (=) Lucro Bruto	2.052	1.894	2.294	2.233	2.282	2.208	2.211	2.157	2.105	2.140	1.931	2.065	25.572
9 (-) Despesas / Receitas Operacionais	(1.544)	(1.473)	(1.684)	(1.690)	(1.803)	(1.693)	(1.624)	(1.666)	(1.557)	(1.604)	(1.757)	(1.972)	(20.067)
9.1 Despesas Administrativas	(1.082)	(1.095)	(1.144)	(1.120)	(1.253)	(1.179)	(1.092)	(1.149)	(1.150)	(1.174)	(1.194)	(1.515)	(14.147)
9.2 Despesas de Vendas	(154)	(148)	(249)	(227)	(191)	(188)	(204)	(234)	(220)	(236)	(339)	(209)	(2.599)
9.3 Despesas Tributárias	(77)	(75)	(85)	(83)	(85)	(84)	(84)	(85)	(83)	(85)	(82)	(85)	(992)
9.4 Outras Receitas Operacionais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
9.5 Outras Despesas Operacionais	(177)	(101)	(149)	(203)	(217)	(183)	(180)	(134)	(39)	(43)	(75)	(94)	(1.595)
9.6 Depreciação e Amortização	(55)	(55)	(56)	(57)	(57)	(59)	(63)	(64)	(65)	(66)	(67)	(69)	(734)
10 (=) Lucro Operacional antes res. Financeiro	508	421	610	543	479	515	588	490	548	535	174	93	5.505
11 (+) Resultado Financeiro	15	(203)	(204)	(219)	(214)	(208)	(201)	(192)	(189)	(184)	(177)	(172)	(2.148)
11.1 Receitas Financeiras	48	46	40	20	19	19	19	21	18	17	17	15	298
11.2 Despesas Financeiras	(34)	(250)	(244)	(238)	(232)	(226)	(220)	(214)	(207)	(201)	(194)	(187)	(2.447)
12 (=) Resultado não operacional	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
13 (=) Lucro Líq. a. da C. Social / IR / rever. jrs c	523	218	406	324	266	308	386	298	359	351	(3)	(79)	3.356
14 (-) Contribuição Social	(47)	(20)	(37)	(29)	(24)	(28)	(35)	(27)	(32)	(32)	0	7	(302)
15 (-) Imposto de Renda	(33)	(14)	(25)	(20)	(17)	(19)	(24)	(19)	(22)	(22)	0	5	(210)
17 (-) Reversão de Juros sobre capital próprio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
18 (=) Lucro do Período	443	184	344	275	225	261	327	253	304	298	(3)	(67)	2.844